Intermedius
Revista de Extensão da UNIFIMES

DOI: https://doi.org/10.35685/n0466153

PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA E A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO MÃOS QUE SALVAM

Elcio Sousa Sia[1], Brunna Pereira Coutinho[1], Giordana Maia Rodrigues[1], Ingrid de Bastos e Barbosa Cerqueira[1], João Vítor Gonçalves Farinha[1], João Vitor Ferreira Carvalho[1]

[1] Universidade de Rio Verde (UniRV), curso de Medicina, Campus Aparecida de Goiânia, Brasil.

Autor correspondente: elciosia45@gmail.com

RESUMO: Objetivo: descrever e refletir sobre o planejamento e a execução de uma ação extensionista de educação em primeiros socorros com crianças da educação básica. Descrição da experiência: a atividade foi desenvolvida por acadêmicos de Medicina de uma instituição de ensino superior, em parceria com uma instituição pública de educação básica situada na região Centro-Oeste do Brasil. A ação ocorreu em abril, com duração de três horas, e reuniu 180 crianças do Ensino Fundamental, conforme a lista de frequência escolar, e 24 acadêmicos. As idades foram estimadas, sem registro individual confirmado. Os extensionistas participaram de capacitação teórico-prática de três horas, fundamentada em documentos do ERC e da AHA de 2025. A prática de RCP concentrou-se em compressões torácicas para crianças com idade estimada superior a 9 anos, em simuladores e sob supervisão. Na escola, foram utilizadas exposição dialogada, demonstrações, práticas supervisionadas e materiais ilustrados. Resultados e reflexão: a equipe observou perguntas, compartilhamento de experiências e interesse nas simulações. As diferenças de compreensão entre as turmas exigiram ajustes na linguagem e maior ênfase no reconhecimento de situações de perigo e na solicitação de ajuda entre as crianças mais novas. Os registros descritivos não permitiram mensurar ganhos de aprendizagem, qualidade técnica das manobras ou retenção dos conteúdos. Considerações finais: a experiência evidenciou possibilidades e desafios da adaptação do ensino de primeiros socorros ao público infantil e da comunicação dos acadêmicos com a comunidade escolar. Recomenda-se planejar atividades de reforço e procedimentos de avaliação adequados à idade em ações futuras.
Palavras-chave: educação em saúde; primeiros socorros; criança; promoção da saúde; extensão universitária.

FIRST AID IN CHILDHOOD AND THE EXPERIENCE OF THE "HANDS THAT SAVE" EXTENSION PROJECT

ABSTRACT: Objective: to describe and reflect on the planning and implementation of a university extension activity on first aid education for schoolchildren. Experience description: medical students from a higher education institution conducted the activity in partnership with a public basic education institution in the Central-West region of Brazil. The three-hour activity took place in April and involved 180 children, counted from the school attendance list, and 24 medical students. Ages were estimated rather than individually confirmed. Preparation comprised three hours of theoretical and practical training based on the 2025 ERC and AHA documents. CPR practice focused on chest compressions for children estimated to be older than 9 years, using simulators under supervision. School activities comprised interactive explanations, demonstrations, supervised practice, and illustrated materials. Results and reflection: the team observed questions, sharing of personal experiences, and interest in the simulations. Differences in understanding across classes required adjustments in language and greater emphasis on recognizing dangerous situations and seeking help among younger children. Descriptive records did not allow measurement of learning gains, technical performance, or knowledge retention. Final considerations: the experience highlighted opportunities and challenges in adapting first aid education to children and in communicating with the school community. Reinforcement activities and age-appropriate assessment procedures should be planned for future initiatives.
Keywords: health education; first aid; child; health promotion; university extension.

PRIMEROS SOCORROS EM LA INFANCIA Y LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO

RESUMEN: Objetivo: describir y reflexionar sobre la planificación y ejecución de una actividad de extensión universitaria de educación en primeros auxilios con niños de educación básica. Descripción de la experiencia: estudiantes de Medicina de una institución de educación superior desarrollaron la actividad en colaboración con una institución pública de educación básica de la región Centro-Oeste de Brasil. La actividad se realizó en abril, duró tres horas y reunió a 180 niños, según la lista de asistencia escolar, y a 24 estudiantes universitarios. Las edades fueron estimadas, sin confirmación individual.

La preparación incluyó tres horas de formación teórica y práctica basada en documentos del ERC y de la AHA de 2025. La práctica de RCP se centró en compresiones torácicas para niños de edad estimada superior a 9 años, con simuladores y supervisión. Las actividades escolares comprendieron explicaciones dialogadas, demostraciones, práctica supervisada y materiales ilustrados. Resultados y reflexión: el equipo observó preguntas, intercambio de experiencias e interés en las simulaciones. Las diferencias de comprensión entre los grupos exigieron ajustes en el lenguaje y mayor énfasis en reconocer situaciones de peligro y solicitar ayuda entre los niños más pequeños. Los registros descriptivos no permitieron medir ganancias de aprendizaje, calidad técnica de las maniobras ni retención de conocimientos. Consideraciones finales: la experiencia evidenció posibilidades y desafíos para adaptar la educación en primeros auxilios al público infantil y para la comunicación con la comunidad escolar. Se recomienda planificar actividades de refuerzo y procedimientos de evaluación adecuados a la edad en futuras intervenciones.
Palabras clave: educación en salud; primeros auxílios; niño; promoción de la salud; Extensión universitaria.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde pode favorecer o acesso a informações e a construção de habilidades para reconhecer situações de risco e buscar ajuda. No campo da promoção da saúde, o desenvolvimento de habilidades pessoais constitui uma dimensão relevante das práticas educativas realizadas nos espaços de convivência da comunidade (Organização Mundial da Saúde, 1986; Brasil, 2018c). O ambiente escolar oferece oportunidades para abordar esses conteúdos com linguagem e recursos compatíveis com o desenvolvimento infantil.

O ensino de primeiros socorros nas escolas pode contemplar o reconhecimento de emergências, a solicitação de ajuda e o contato com os serviços de socorro. No Brasil, a Lei nº 13.722/2018 estabelece a obrigatoriedade de capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de educação básica e de recreação infantil (Brasil, 2018b). Embora a norma se dirija a esses profissionais, ela contextualiza a importância do tema no ambiente escolar; atividades educativas com crianças têm objetivos próprios e não substituem a capacitação dos adultos responsáveis.

O letramento em saúde envolve o acesso, a compreensão e o uso de informações relacionadas à saúde (World Health Organization, 2021). Essa perspectiva orienta a preocupação com a clareza das explicações e sua relação com situações do cotidiano. Entretanto, a realização de uma atividade educativa, por si só, não demonstra aumento do letramento em saúde, que não foi mensurado nesta experiência.

Para os acadêmicos de Medicina, a extensão universitária oferece oportunidades de interação com a comunidade e de adaptação do conhecimento técnico a diferentes públicos. A diretriz de interação dialógica da extensão reforça a relevância de considerar as perguntas, os saberes e as necessidades dos participantes no desenvolvimento das atividades (Brasil, 2018a).

A experiência integrou o projeto de extensão Mãos que Salvam, desenvolvido por um curso de Medicina de uma instituição de ensino superior em parceria com uma instituição pública de educação básica na região Centro-Oeste do Brasil. O presente relato tem como objetivo descrever e refletir sobre o planejamento e a execução de uma ação educativa sobre primeiros socorros com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Contexto e participantes

A atividade foi realizada no mês de abril, durante o período vespertino, com duração de três horas, em uma instituição pública de educação básica da região Centro-Oeste do Brasil. O cenário foi escolhido por sorteio a partir de uma lista de escolas da rede municipal de ensino. Participaram 180 crianças, distribuídas em seis turmas do Ensino Fundamental, conforme a lista de frequência fornecida pela instituição de educação básica. As idades foram estimadas, pois não havia informação individual confirmada disponível para a elaboração do relato. A equipe executora foi composta por 11 extensionistas e 13 acadêmicos de apoio, totalizando 24 estudantes de Medicina de uma instituição de ensino superior.

O cenário escolar permitiu abordar o tema em um espaço de convivência das crianças e relacionar as explicações a situações relatadas por elas. As seis turmas foram levadas ao ginásio da instituição e organizadas em circuitos educativos, com explicações, demonstrações e prática supervisionada. A possibilidade de compartilhar informações com familiares constituiu uma expectativa da ação, mas não foi acompanhada após sua realização.

Planejamento e capacitação dos extensionistas

O planejamento incluiu a definição do público, a organização dos conteúdos e a elaboração de um roteiro de apresentação e de materiais ilustrados. A instituição de educação básica recebeu o planejamento e aprovou o roteiro da ação. Os autores participaram do planejamento e da execução da atividade. A comunicação entre os integrantes da equipe ocorreu por meio de um grupo de mensagens. Antes da ação, os extensionistas participaram de capacitação teórico-prática com carga horária de três horas, em espaço da instituição de ensino superior, conduzida pela docente responsável pelo projeto.

A capacitação abordou situações de engasgo e parada cardiorrespiratória, diferenças entre o atendimento de lactentes, crianças e adultos e acionamento dos serviços de emergência. Foram utilizados manequins de treinamento e um sistema de feedback das compressões, com informações sobre ritmo, profundidade e retorno do tórax. Esse recurso foi empregado na preparação dos acadêmicos; não foi apresentada avaliação equivalente do desempenho das crianças.

A equipe também recebeu orientação sobre o contato com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pelo número 192, e com o Corpo de Bombeiros, pelo número 193. A capacitação e a seleção dos conteúdos foram fundamentadas no manual do ERC dirigido à comunidade e a leigos, The ERC Guidelines 2025 on Resuscitation for Everyone, na diretriz científica European Resuscitation Council Guidelines 2025 First Aid e nos Destaques das Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência de 2025 da American Heart Association (European Rresuscitation Council, 2025; Djarv *et al*., 2025; American Heart Association, 2025).

Estratégias educativas e execução

A atividade começou com exposição dialogada sobre situações de emergência e sobre a importância de solicitar ajuda. Os extensionistas utilizaram linguagem acessível e acolheram perguntas e relatos de situações vivenciadas pelas crianças. Os integrantes da equipe dividiram os conteúdos entre si e procuraram ajustar as explicações à compreensão demonstrada pelos participantes.

As demonstrações abordaram noções de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e de desobstrução das vias aéreas. A prática de RCP teve foco nas compressões torácicas e foi destinada às crianças com idade estimada superior a 9 anos, com uso de seis manequins simuladores e supervisão dos extensionistas. Nos circuitos, a demonstração foi seguida de um ciclo de prática de um minuto por criança participante da atividade de compressões torácicas. Para as crianças mais novas, a abordagem priorizou o reconhecimento de situações de perigo e a solicitação de ajuda. Foram utilizados materiais ilustrados e músicas como apoio às demonstrações do ritmo das compressões. A participação nas simulações foi descrita pela equipe, sem registro apresentado de avaliação padronizada da qualidade técnica das manobras.

O relato da equipe indica que as crianças mais novas necessitaram de explicações adicionais. Nesse grupo, foram enfatizados o reconhecimento de situações de perigo, a busca de um adulto responsável e as informações necessárias para solicitar socorro, incluindo a localização da ocorrência. Entre as crianças dos anos mais avançados, os extensionistas perceberam maior facilidade para acompanhar a sequência demonstrada. Essas percepções são descritivas e não constituem comparação formal entre faixas etárias.

Foram produzidos 50 panfletos com ilustrações e informações simplificadas, utilizados como recurso de apoio. A quantidade não permite presumir entrega individual a todas as crianças. O registro da ação também menciona cartazes e distribuição de doces como incentivo à participação.

Registros e sistematização

Os estudantes participantes produziram as anotações e reuniram os registros da ação para analisar a experiência e construir o relato. A sistematização consistiu no exame conjunto das anotações, fotografias e vídeos, considerando a organização da atividade, a participação das crianças, as dificuldades percebidas e as adaptações realizadas. A apresentação dos resultados reúne informações sobre o alcance da atividade e reflexões dos próprios autores sobre a vivência extensionista. Não foram utilizados instrumento padronizado de avaliação, mensuração antes e após a ação ou acompanhamento posterior.

A realização da ação foi formalmente autorizada pela diretora da instituição de educação básica, mediante termo de anuência. Participaram somente as crianças cujos responsáveis autorizaram sua participação. Os registros de imagem tiveram autorização para registro e publicação, e os rostos das crianças foram borrados para proteger sua identidade. O presente relato consiste na reflexão dos próprios autores sobre sua experiência extensionista e não foi submetido à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa.

Quadro 1 — Etapas da experiência extensionista

Etapa	Atividades descritas	Registros ou recursos
Capacitação	Capacitação teórico-prática de três horas, com fundamentos do ERC e da AHA de 2025.	Lista de presença, apresentação e manequins com feedback.
Planejamento	Escolha da escola por sorteio, organização dos conteúdos pelos autores e aprovação do roteiro pela escola.	Grupo de mensagens, roteiro e materiais ilustrados.
Execução	Ação de três horas em abril, com exposição dialogada, demonstrações e prática supervisionada de compressões em simuladores para crianças com idade estimada superior a 9 anos.	Seis manequins, circuitos no ginásio, demonstração seguida de um minuto de prática por criança participante, cartazes, panfletos e registros da ação.
Sistematização	Reunião e exame dos registros pelos estudantes, com análise da vivência e construção do relato.	Fotografias, vídeos e anotações mencionados pela equipe.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos registros descritos da ação.

RESULTADOS E REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

A ação reuniu 180 crianças de seis turmas, conforme a lista de frequência da instituição de educação básica, e mobilizou 24 acadêmicos de Medicina. A atividade teve duração de três horas. Esses dados descrevem o alcance, a duração e a composição da equipe, sem representar indicadores de eficácia educativa.

Durante a exposição dialogada, a equipe observou perguntas e compartilhamento de experiências relacionadas a acidentes e situações de risco. Nas demonstrações e práticas, houve interesse em utilizar os manequins entre as crianças que participaram da prática de compressões torácicas, destinada àquelas com idade estimada superior a 9 anos. Esses comportamentos indicaram envolvimento durante a atividade, mas não permitem concluir, isoladamente, que ocorreu aprendizagem duradoura ou preparo para atuação em emergências reais.

A heterogeneidade das turmas constituiu um desafio pedagógico. A percepção de dificuldades entre as crianças mais novas levou os extensionistas a enfatizar condutas de reconhecimento e solicitação de ajuda, enquanto a prática de compressões torácicas em simuladores foi direcionada às crianças com idade estimada superior a 9 anos, sob supervisão dos extensionistas. A experiência sugere que o planejamento deve prever objetivos diferenciados conforme o desenvolvimento das crianças, em vez de pressupor uma resposta uniforme ao mesmo conteúdo.

Para os acadêmicos, a atividade exigiu organização das tarefas, escuta das perguntas e adaptação da linguagem. Essas situações oferecem elementos para refletir sobre a formação em comunicação e educação em saúde. Contudo, não houve avaliação formal de competências dos extensionistas, de modo que não se pode quantificar seu desenvolvimento a partir desta ação.

Tabela 1 — Alcance e recursos registrados na ação

Indicador	Quantidade	Observação
Crianças participantes	180	Seis turmas, contagem pela lista de frequência escolar.
Acadêmicos envolvidos	24	11 extensionistas e 13 acadêmicos de apoio.
Panfletos produzidos	50	Não corresponde à entrega individual a todos os participantes.
Duração da ação	3 horas	Atividade realizada no mês de abril.
Carga horária da capacitação	3 horas	Preparação teórico-prática dos extensionistas.

*Os indicadores representam alcance e recursos, não resultados de aprendizagem.
Fonte: registros descritos pelos autores

DISCUSSÃO

A principal contribuição da experiência está na descrição das adaptações necessárias para abordar primeiros socorros com crianças de diferentes anos escolares. O uso de linguagem acessível e a escuta das perguntas permitiram relacionar as explicações às situações trazidas pelos participantes. Essa organização dialoga com a promoção da saúde e com o desenvolvimento de habilidades pessoais, sem demonstrar, por si só, mudanças em comportamentos ou indicadores de saúde (Organização Mundial da Saúde, 1986; Brasil, 2018c).

A articulação entre exposição dialogada, demonstração e prática ofereceu diferentes oportunidades de contato com os conteúdos. Entretanto, é necessário separar participação, reprodução de movimentos e domínio técnico. O interesse no manequim não equivale à capacidade de executar compressões adequadas, assim como mencionar os números de emergência durante a atividade não comprova sua retenção posterior. O ensino de RCP requer fundamentação técnica e supervisão, mas os resultados desta ação permanecem no nível das observações relatadas pela equipe (American Heart Association, 2025).

As diferenças percebidas entre as turmas indicam a necessidade de graduar os objetivos educativos. Na experiência descrita, o reconhecimento de perigo e a busca de ajuda receberam maior ênfase entre as crianças mais novas. A prática de compressões torácicas foi destinada às crianças com idade estimada superior a 9 anos, com supervisão e simuladores. Como as idades individuais não foram confirmadas, esse recorte deve ser interpretado como uma estimativa utilizada na organização da atividade. Esse ajuste é relevante porque permite discutir a participação infantil sem atribuir às crianças uma responsabilidade de atendimento incompatível com as habilidades observadas. A idade, a compreensão das instruções e as possibilidades de prática precisam orientar o planejamento de ações futuras.

A perspectiva do letramento em saúde pode contribuir para selecionar informações compreensíveis e aplicáveis ao cotidiano (World Health Organization, 2021). Entretanto, o manuscrito não apresenta avaliação específica desse construto. Assim, a experiência deve ser entendida como atividade educativa orientada pela acessibilidade da informação, sem afirmar aumento do letramento em saúde dos participantes.

A interação com a comunidade escolar também oferece oportunidade de reflexão para a formação médica. A necessidade de explicar termos, ouvir experiências e reorganizar a abordagem aproxima a extensão da interação dialógica prevista nas diretrizes nacionais (Brasil, 2018a). Para

aprofundar essa dimensão, futuras ações podem incorporar a participação dos professores e das crianças na escolha dos conteúdos e na avaliação das estratégias utilizadas.

A produção de panfletos e seu uso durante a atividade constituíram recursos de apoio. Contudo, sua distribuição isolada não caracteriza educação continuada, pois não foram descritas ações regulares de acompanhamento ou reforço. Da mesma forma, a entrega de doces como incentivo merece reflexão sobre sua finalidade e sobre a necessidade de evitar que a participação dependa de recompensas externas. O relato não permite identificar a influência desse recurso no envolvimento das crianças.

A experiência ocorreu no ambiente escolar. A articulação com a Atenção Primária à Saúde e a circulação das informações entre familiares são possibilidades de continuidade, não resultados documentados. Esse cuidado mantém a discussão vinculada à vivência e delimita quais interpretações podem ser transferidas para outros contextos.

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Entre as potencialidades, destacam-se a preparação prévia dos extensionistas, a disponibilidade de manequins, o uso de recursos ilustrados e a possibilidade de ajustar as explicações a partir das perguntas das crianças. As práticas supervisionadas favoreceram o contato com os movimentos demonstrados, e a participação da equipe permitiu organizar diferentes tarefas educativas.

As limitações incluem o caráter pontual da ação, a heterogeneidade das turmas, a disponibilidade apenas de idades estimadas e a ausência de avaliação padronizada antes e após a atividade. Também não houve acompanhamento da retenção dos conteúdos ou de sua aplicação no cotidiano. Os resultados dependem das percepções da equipe executora, sujeitas a interpretação favorável da própria atividade, e não incluem uma avaliação sistematizada dos professores ou das crianças.

A falta de detalhamento dos critérios de observação limita a sustentação das afirmações sobre compreensão e diferenças entre turmas. Além disso, a descrição se refere a uma única instituição de educação básica, de modo que sua organização não pode ser generalizada para outras escolas sem considerar as características do público e os recursos disponíveis. Essas limitações não anulam a relevância da vivência, mas restringem as conclusões ao alcance e às situações descritas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto Mãos que Salvam permitiu desenvolver uma atividade educativa de primeiros socorros com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e refletir sobre a adaptação da linguagem, a organização das demonstrações e a participação nas práticas supervisionadas. A diferença de compreensão percebida entre as turmas mostrou a importância de prever objetivos compatíveis com o desenvolvimento infantil, com ênfase no reconhecimento de emergências e na solicitação de ajuda.

Os registros disponíveis descrevem alcance, participação e desafios pedagógicos, mas não permitem concluir sobre eficácia, retenção de conhecimentos ou capacidade de atuação em emergências reais. Para os acadêmicos, a atividade proporcionou situações de comunicação com o público infantil e de trabalho em equipe, sem mensuração formal de competências.

Como continuidade, recomenda-se planejar ações de reforço, ampliar a participação de professores e da gestão escolar na definição das necessidades educativas e adotar procedimentos de avaliação adequados à idade e aos objetivos de cada atividade. A aproximação com serviços

da Atenção Primária à Saúde pode ser considerada no planejamento de novas ações. A contribuição deste relato reside na identificação de possibilidades e limites da prática educativa, oferecendo elementos para seu aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência de 2025 da American Heart Association**. Dallas, TX: American Heart Association, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018a.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2018b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018c. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2026.

DJÄRV, T. *et al*. European Resuscitation Council Guidelines 2025 First Aid. **Resuscitation**, v. 215, supl. 1, art. 110752, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2025.110752.
EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL. **The ERC Guidelines 2025 on Resuscitation for Everyone**. Niel: European Resuscitation Council, 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Carta de Ottawa para promoção da saúde**. Ottawa: Organização Mundial da Saúde, 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 18 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health promotion glossary of terms 2021**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240038349. Acesso em: 18 jun. 2026.